

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



**CIRCULAR
500/2023**

**SAFRA DE
SOJA
2022/2023**

**2ª SAFRA
DE MILHO
2022/2023**

Na terceira semana do mês de março deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e da colheita da soja na safra 2022/2023. Também deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio do milho 2ª safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, plantio, clima, além de informações econômicas.

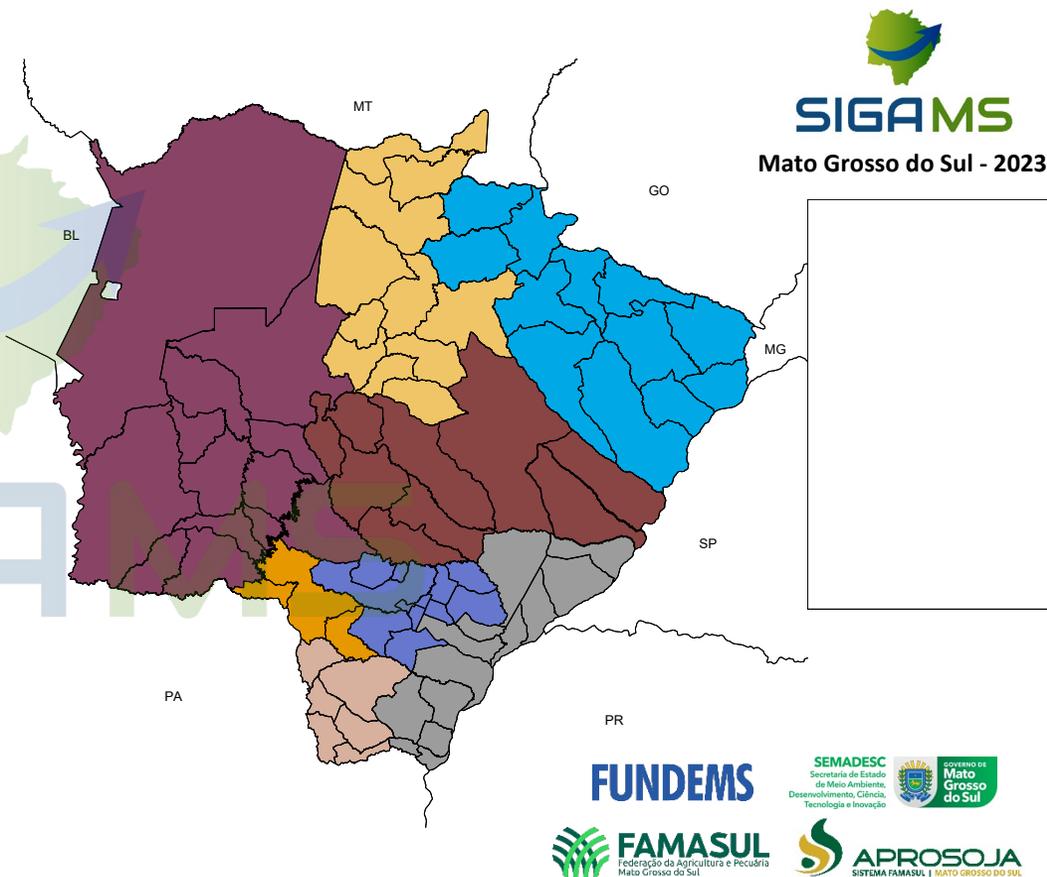
A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada passando para 58 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,378 milhões de toneladas.

A área do milho 2ª safra 2022/2023 demonstra expectativa de ser 5,4% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, o destaque é os volumes significativos de chuva no estado, nas últimas 72h (entre sexta-feira e domingo). Em 72h, houve acumulados de 92,6 mm em Coxim; 82,6 mm em Rochedo; 75,6 mm em Corumbá e 55,6 mm em Campo Grande. Praticamente todas as regiões do estado registraram chuvas, como observado na tabela ao lado.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

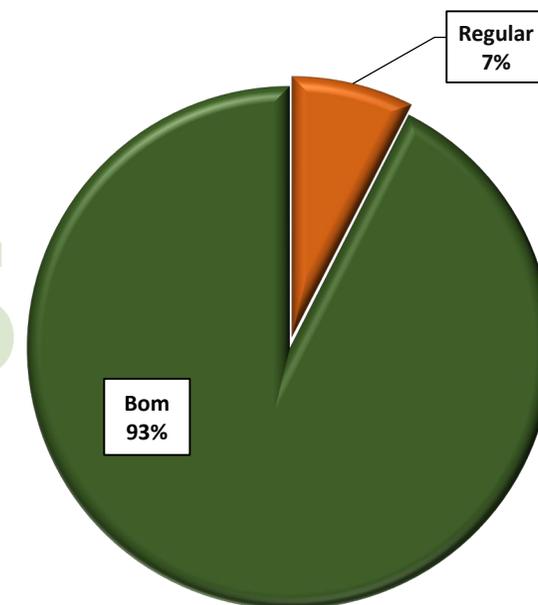
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

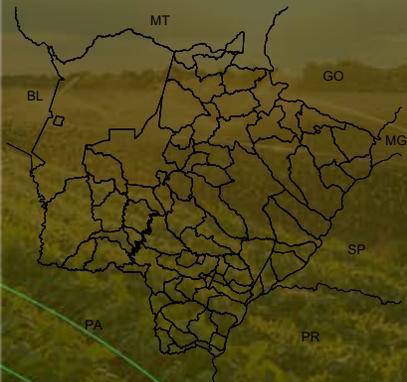
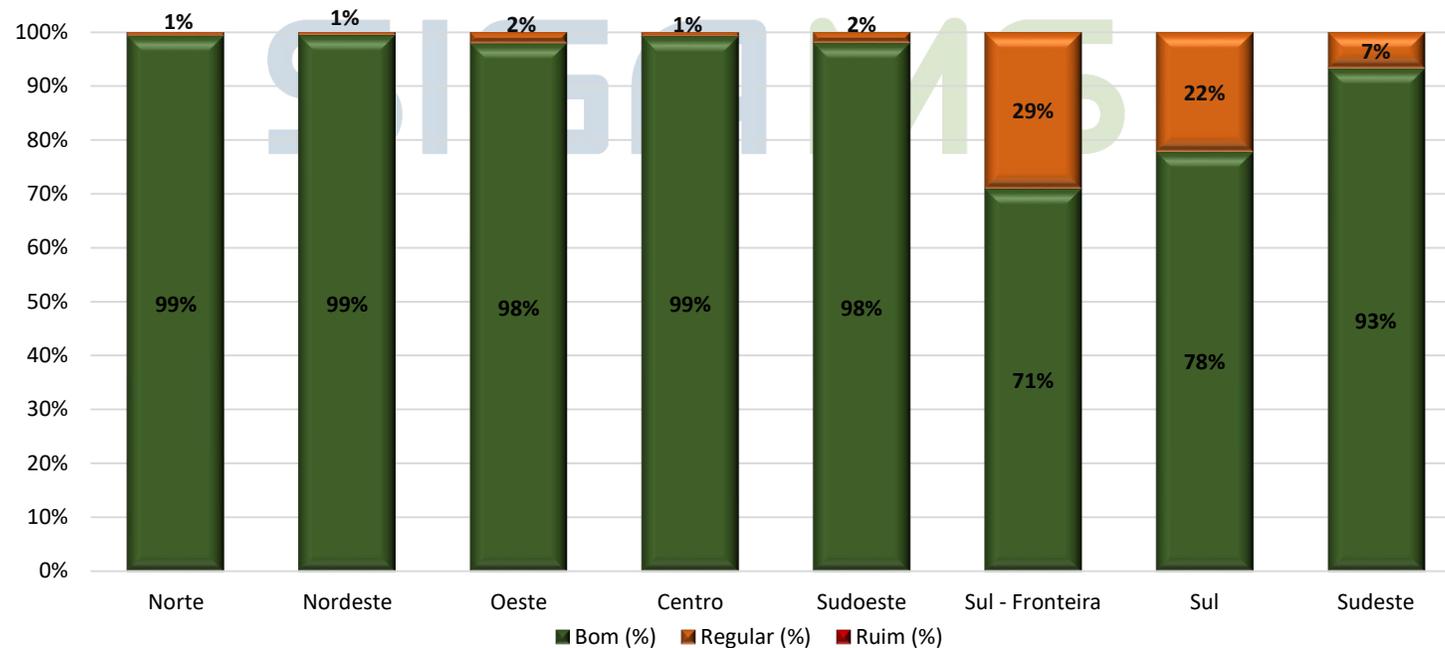


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	99%	1%	0%	413.403,77	2.708,07	0,00
Nordeste	99%	1%	0%	317.329,69	1.986,95	0,00
Oeste	98%	2%	0%	576.474,03	12.538,55	0,00
Centro	99%	1%	0%	684.685,42	5.728,04	0,00
Sudoeste	98%	2%	0%	479.027,02	10.305,96	0,00
Sul - Fronteira	71%	29%	0%	234.512,55	95.987,96	0,00
Sul	78%	22%	0%	453.420,24	129.611,56	0,00
Sudeste	93%	7%	0%	395.343,73	28.865,48	0,00
Total				3.554.196,46	287.732,56	0,00

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), buva (*Conyza* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta da soja (*Anticarsia gemmatalis*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

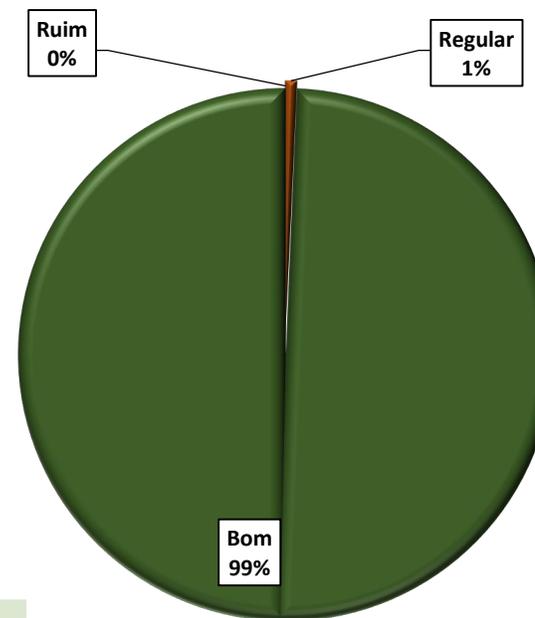


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	93.044,05	98,0%	2,0%	0,0%
Camapuã	33.076,63	100,0%	0,0%	0,0%
Corguinho	287,92	98,0%	2,0%	0,0%
Coxim	12.064,37	97,0%	3,0%	0,0%
Jaraguari	41.564,89	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	11.594,16	98,0%	2,0%	0,0%
Rio Negro	6.867,83	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	24.761,72	99,0%	1,0%	0,0%
Rochedo	9.478,99	98,0%	2,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	123.529,83	100,0%	0,0%	0,0%
Sonora	60.031,03	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: caruru (*Amaranthus* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim colchão (*Digitaria ciliaris*), capim Amargoso (*Digitaria insularis*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), erva quente (*Spermacoce latifolia*), guanxuma (*Sida* spp.), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), mancha alvo (*Corynespora cassicola*), mancha parda (*Septoria glycines*), mancha púrpura (*Cercospora Kikuchii*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

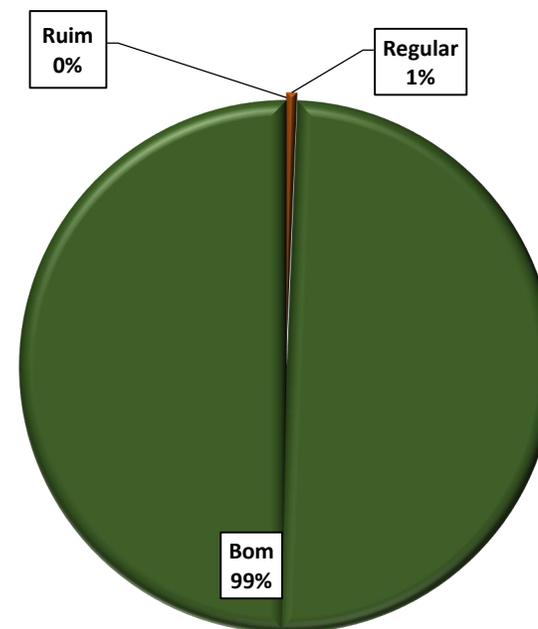


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.233,74	100,0%	0,0%	0,0%
Alcinópolis	9.924,13	100,0%	0,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	185,71	100,0%	0,0%	0,0%
Cassilândia	11.078,58	99,0%	1,0%	0,0%
Chapadão do Sul	111.115,96	100,0%	0,0%	0,0%
Costa Rica	85.694,05	100,0%	0,0%	0,0%
Figueirão	4.680,98	99,0%	1,0%	0,0%
Paraíso das Águas	90.437,27	98,0%	2,0%	0,0%
Paranaíba	2.060,74	99,0%	1,0%	0,0%
Selvíria	744,18	100,0%	0,0%	0,0%
Três Lagoas	161,3	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim Amargoso (*Digitaria insularis*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), mofo branco (*Sclerotinia sclerotium*) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

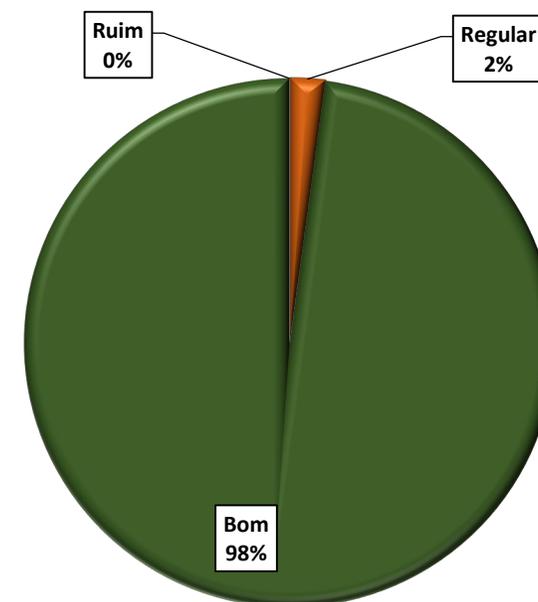


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	19.274,16	98,0%	2,0%	0,0%
Aquidauana	400,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	60.426,09	94,0%	6,0%	0,0%
Bodoquena	8.115,80	98,0%	2,0%	0,0%
Bonito	62.800,78	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	9.761,88	88,0%	12,0%	0,0%
Corumbá	4.775,73	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	24.962,34	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	23.541,83	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	340.656,53	98,0%	2,0%	0,0%
Miranda	10.920,11	98,0%	2,0%	0,0%
Nioaque	16.222,42	99,0%	1,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.154,89	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: capim pé de galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina* spp.), corda de viola (*Ipomoea* spp.), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), picão preto (*Bidens pilosa*), capim colchão (*Digitaria ciliaris*), guanxuma (*Sida* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), antracnose (*Colletotrichum* spp.), oídio (*Microsphaera diffusa*) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

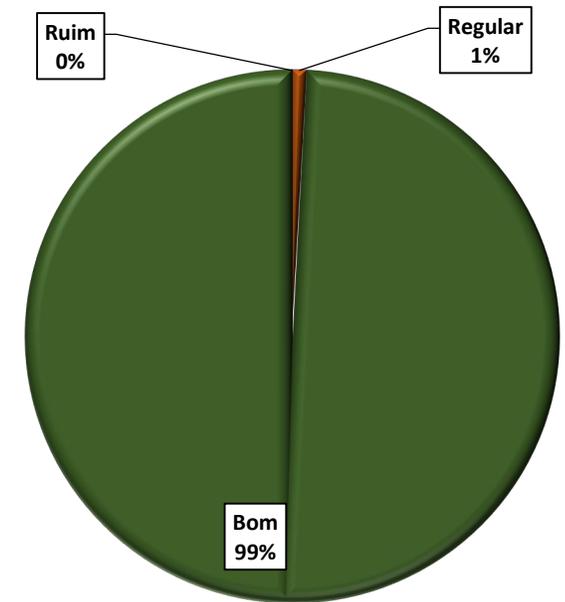


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.134,07	99,0%	1,0%	0,0%
Campo Grande	110.422,01	100,0%	0,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	18.713,29	99,5%	0,5%	0,0%
Nova Alvorada do Sul	69.652,95	100,0%	0,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	25.096,54	99,0%	1,0%	0,0%
Rio Brillhante	163.060,52	98,0%	2,0%	0,0%
Santa Rita do Pardo	3.797,62	100,0%	0,0%	0,0%
Sidrolândia	257.318,40	99,5%	0,5%	0,0%
Terenos	41.218,06	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).



Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

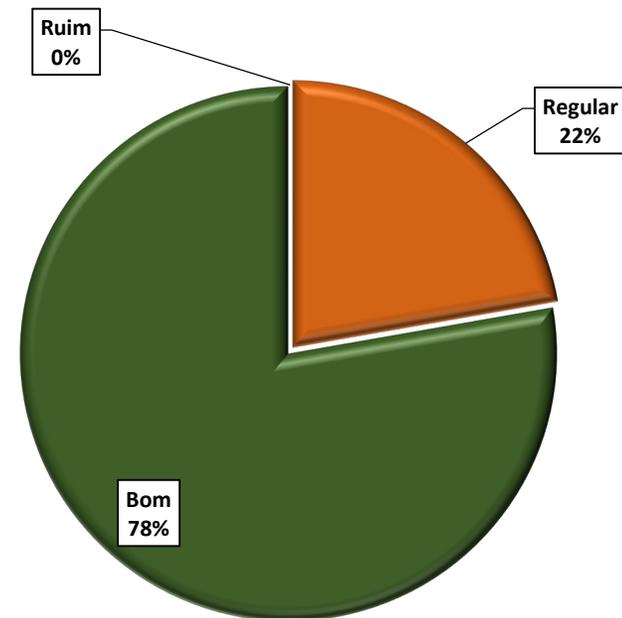


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	16.551,66	80,0%	20,0%	0,0%
Caarapó	121.283,80	85,0%	15,0%	0,0%
Deodápolis	18.182,29	85,0%	15,0%	0,0%
Douradina	16.964,20	70,0%	30,0%	0,0%
Dourados	232.238,82	80,0%	20,0%	0,0%
Fátima do Sul	14.715,51	80,0%	20,0%	0,0%
Glória de Dourados	6.101,24	85,0%	15,0%	0,0%
Itaporã	92.935,72	60,0%	40,0%	0,0%
Ivinhema	19.660,20	80,0%	20,0%	0,0%
Juti	35.746,01	80,0%	20,0%	0,0%
Vicentina	8.652,35	80,0%	20,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), milho tiguera (*Zea mays L.*), trapoeraba (*Commelina spp.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), percevejo verde (*Nezara viridula*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

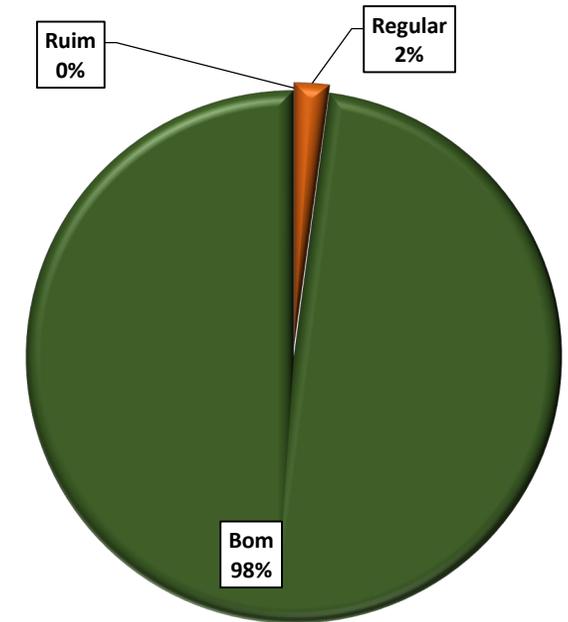


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	51.930,19	97,0%	3,0%	0,0%
Ponta Porã	315.657,10	98,0%	2,0%	0,0%
Laguna Carapã	121.745,69	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas. A região sofreu com veranicos entre o período de novembro a janeiro.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), trapoeraba (*Commelina* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

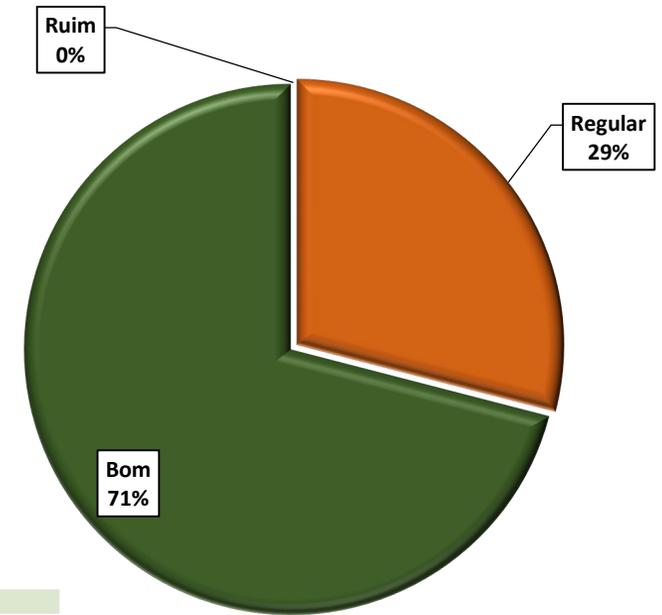


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	121.133,52	75,0%	25,0%	0,0%
Amambai	112.069,56	70,0%	30,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	25.690,30	65,0%	35,0%	0,0%
Tacuru	23.984,73	70,0%	30,0%	0,0%
Paranhos	16.099,71	60,0%	40,0%	0,0%
Sete Quedas	31.522,69	70,0%	30,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R7 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

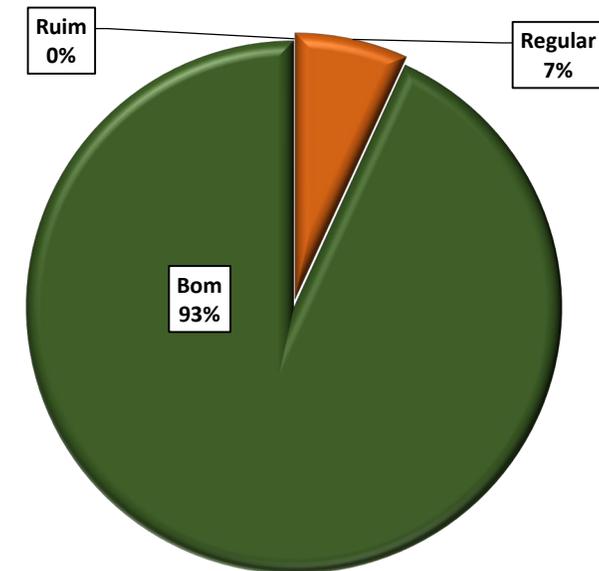


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	28.495,48	95,0%	5,0%	0,0%
Bataguassu	10.884,81	95,0%	5,0%	0,0%
Batayporã	25.201,01	96,0%	4,0%	0,0%
Eldorado	22.439,60	97,0%	3,0%	0,0%
Iguatemi	39.716,22	60,0%	40,0%	0,0%
Itaquiraí	61.131,88	94,0%	6,0%	0,0%
Japorã	5.398,95	92,0%	8,0%	0,0%
Jateí	29.713,25	99,0%	1,0%	0,0%
Mundo Novo	13.393,73	93,0%	7,0%	0,0%
Naviraí	124.184,23	99,0%	1,0%	0,0%
Nova Andradina	42.654,02	97,0%	3,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	13.160,53	90,0%	10,0%	0,0%
Taquarussu	7.835,50	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

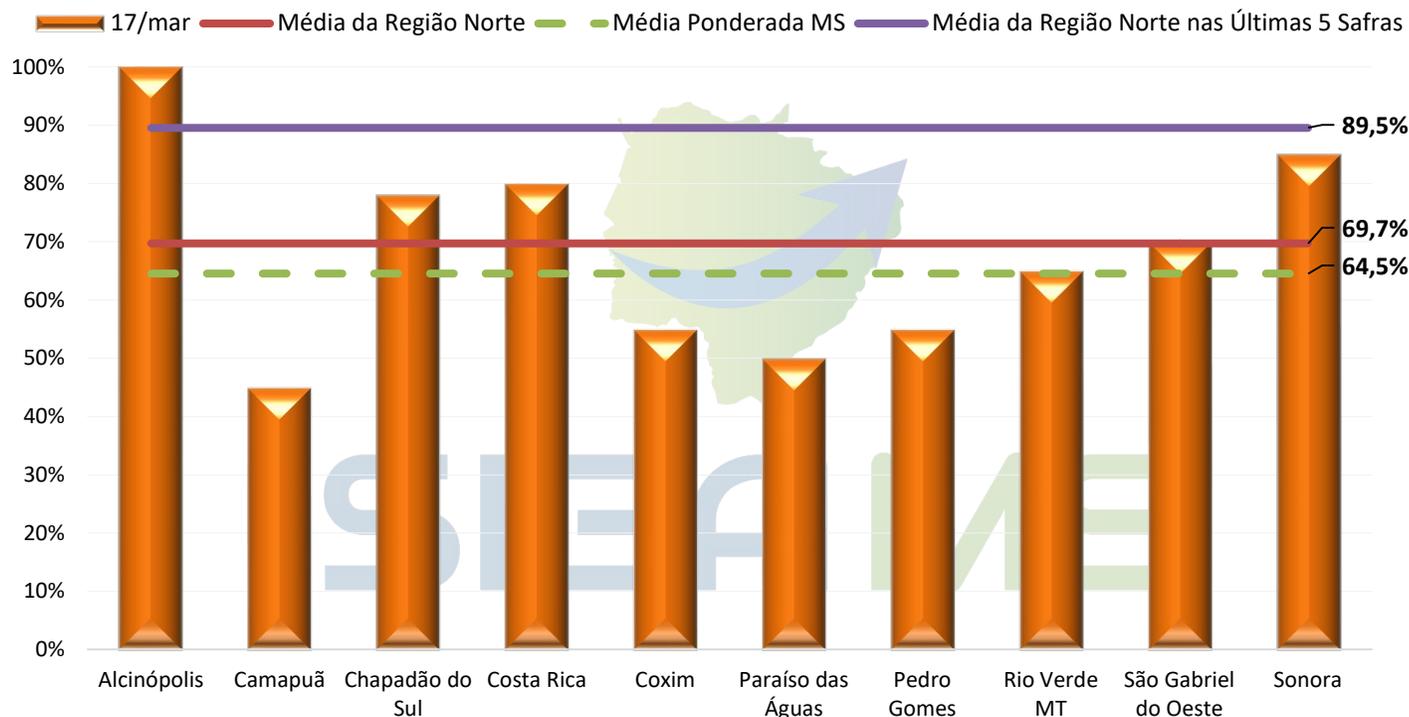
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 17/03/2023**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **64,5%**.

Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS

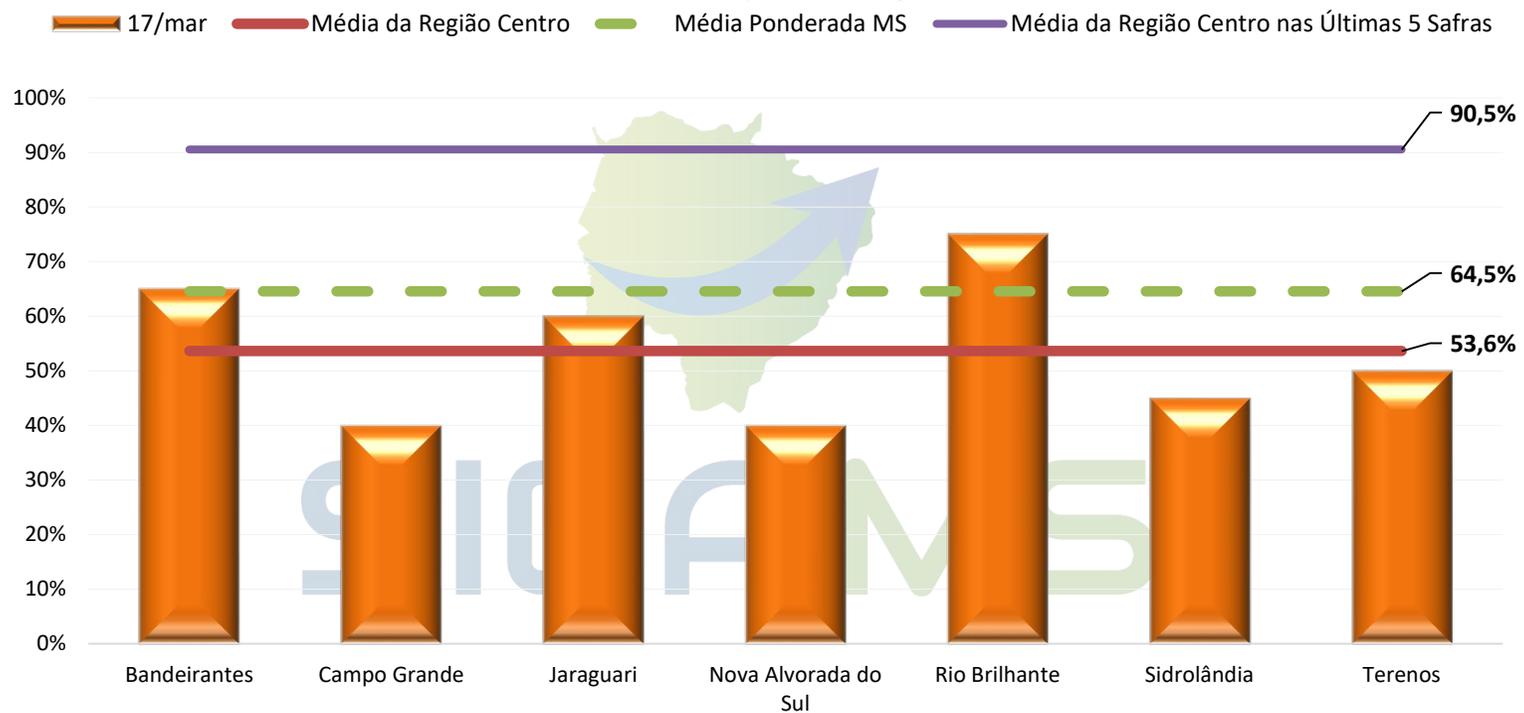


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



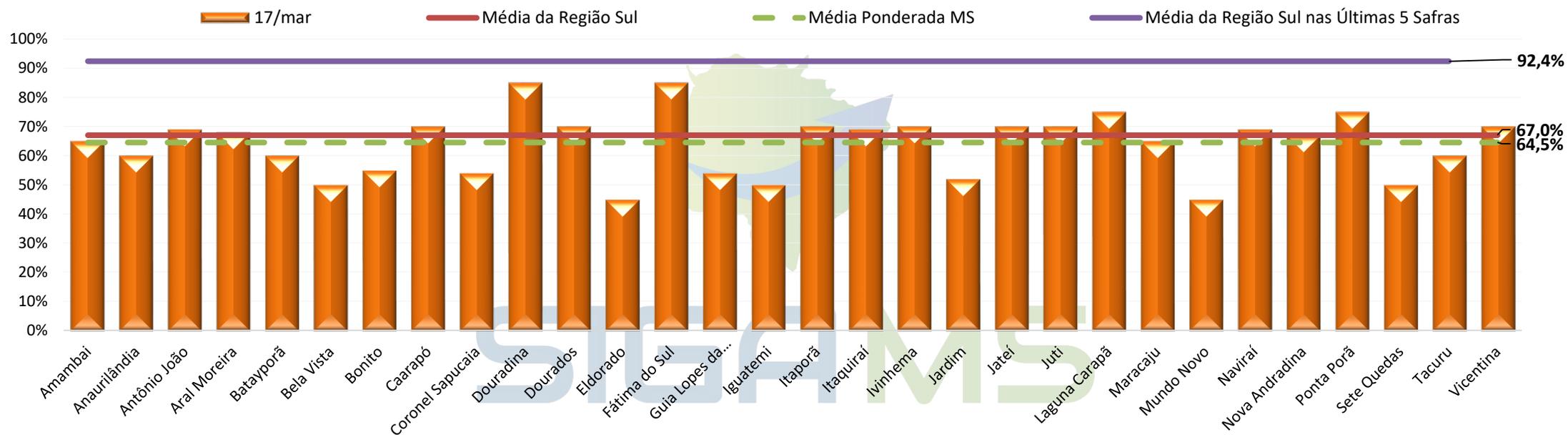
Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 69,7%, enquanto a região sul está com 67,0% e a região centro com 53,6% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **2,478 milhões de hectares**.

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

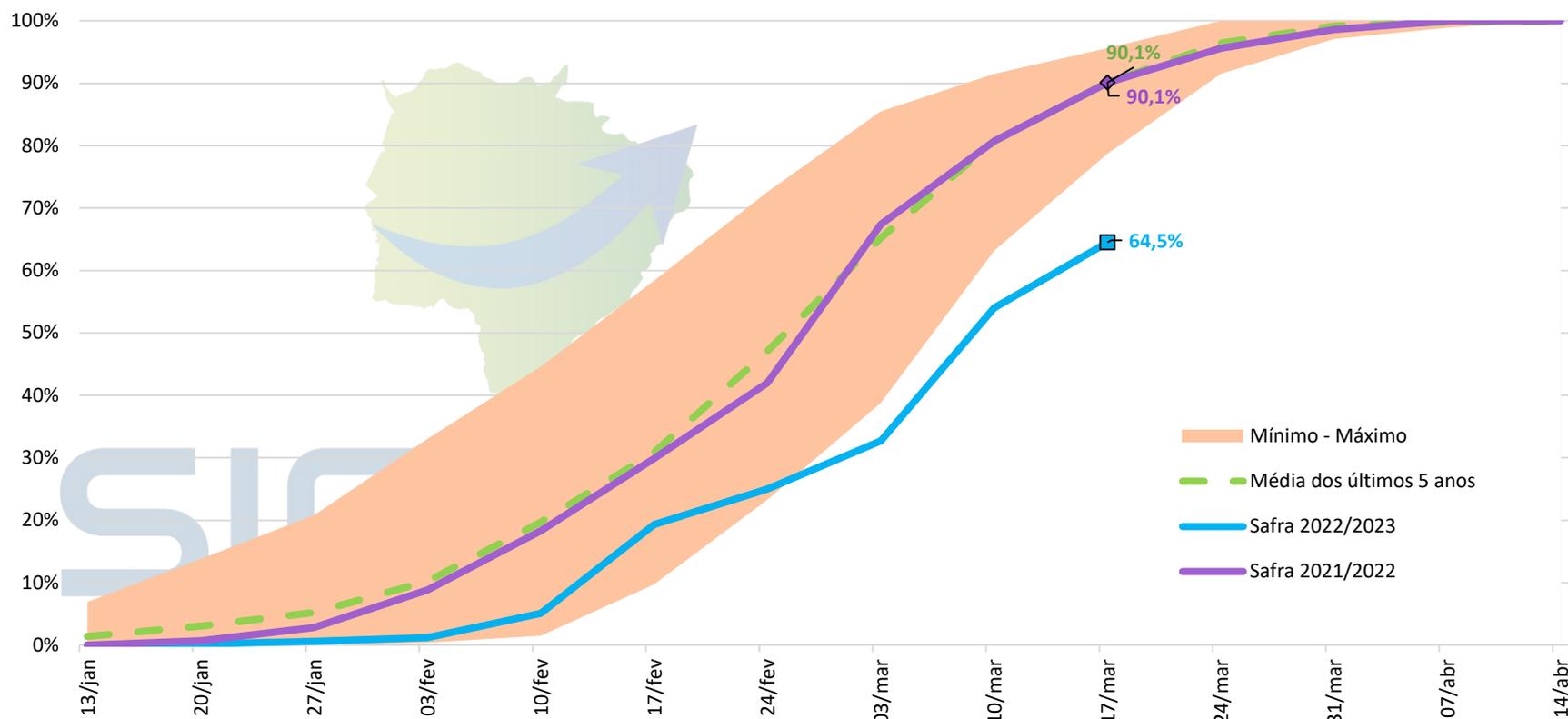


No gráfico 14 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 25,6 pontos percentuais em relação à safra 2021/2022, para a data de 17 de março.

As chuvas recorrentes na operação de colheita impactou a evolução na colheita, a média de área colhida até dia 17 de março está inferior em 25,6 pontos percentuais quando comparado a média das últimas 5 safras.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2022/2023



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 58 sc/ha, a média de sacas por hectare está acima do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,378 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%).

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O retrato da soja na safra 2022/2023 é de potencial produtivo elevado para o estado de Mato Grosso do Sul, as condições das lavouras permaneceram em 93% das lavouras em bom estado produtivo e 7% em condições regulares até o fechamento do enchimento de grãos no estado. Após esse período de enchimento a equipe técnica da APROSOJA/MS avaliou as lavouras no estado onde constatou que sua maioria possui o enchimento de grãos uniforme. Deste modo podemos considerar que a maioria das lavouras estão com o potencial de produtividade acima da média estadual de 53,44 sc/ha, motivando o acréscimo de 8,53% na produtividade estimada, chegando a 58 sc/ha.
2. A operação de colheita no estado de Mato Grosso do Sul está atrasada, as chuvas recorrentes entre os meses de janeiro e fevereiro provocaram o atraso na operação em todo estado, para a data do dia 17 de março a colheita deveria estar próximo a 90,1%, porém está em 64,5%. Este cenário ocorreu na colheita da safra de soja 2020/2021, estendendo a operação até dia 14 de abril, é provável que a safra atual seja semelhante.
3. Qualidade da produção, o excesso de chuva e temperatura alta no estágio final da cultura (R8) pode afetar diretamente a qualidade dos grãos, contribuindo para formação de grãos avariados e germinados. Os principais agentes causadores desses grãos avariados são a umidade, temperatura e a ação de microrganismos que desencadeia o processo fermentativo no cotilédone da soja.

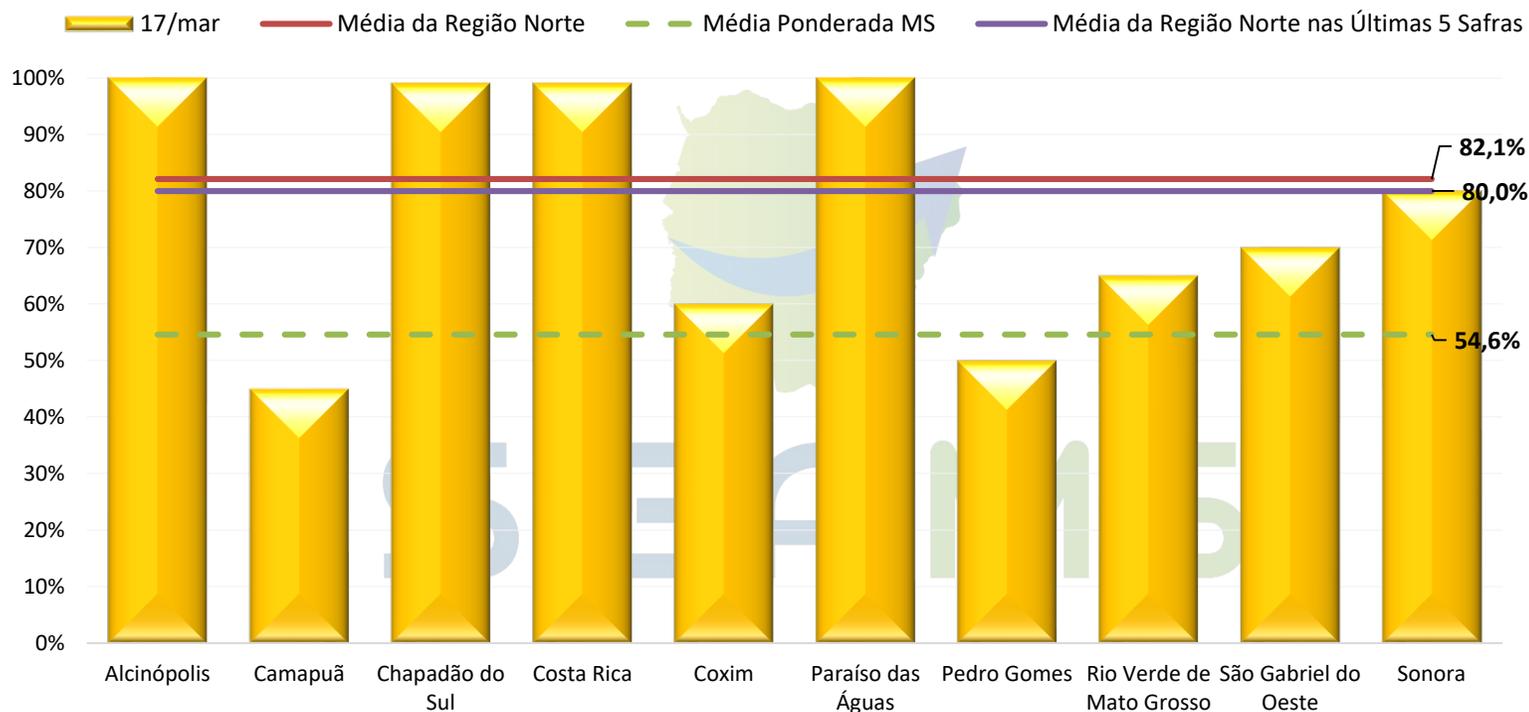
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Evolução do plantio de milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 17/03/2023**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **54,6%**.

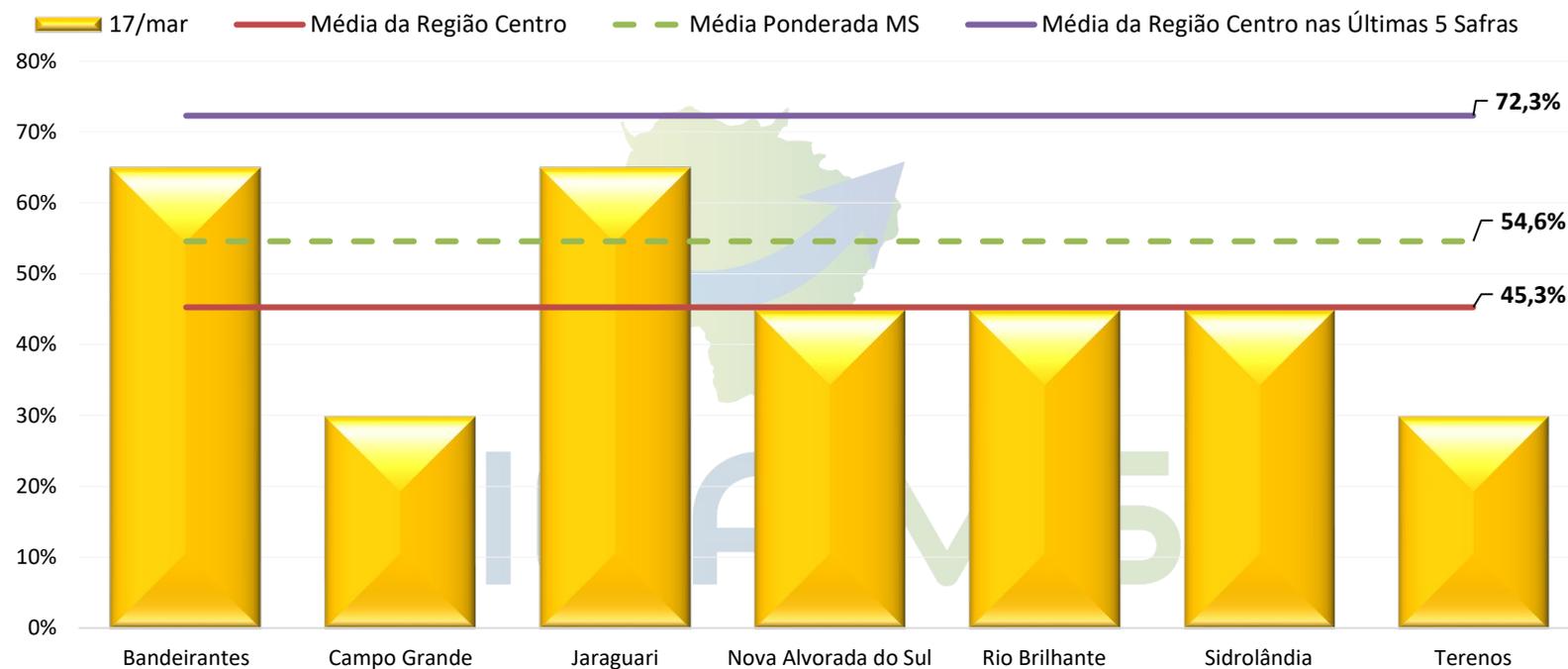
Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS



PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

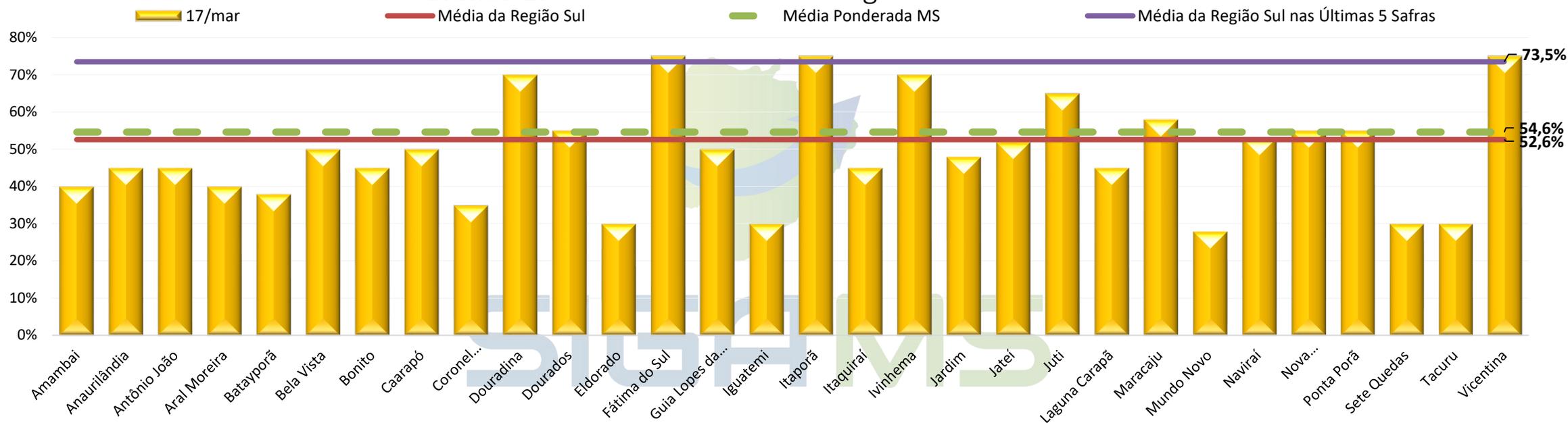


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 82,1%, enquanto a região sul está com 52,6% e a região centro com 45,3% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **1,269 milhão de hectares**.

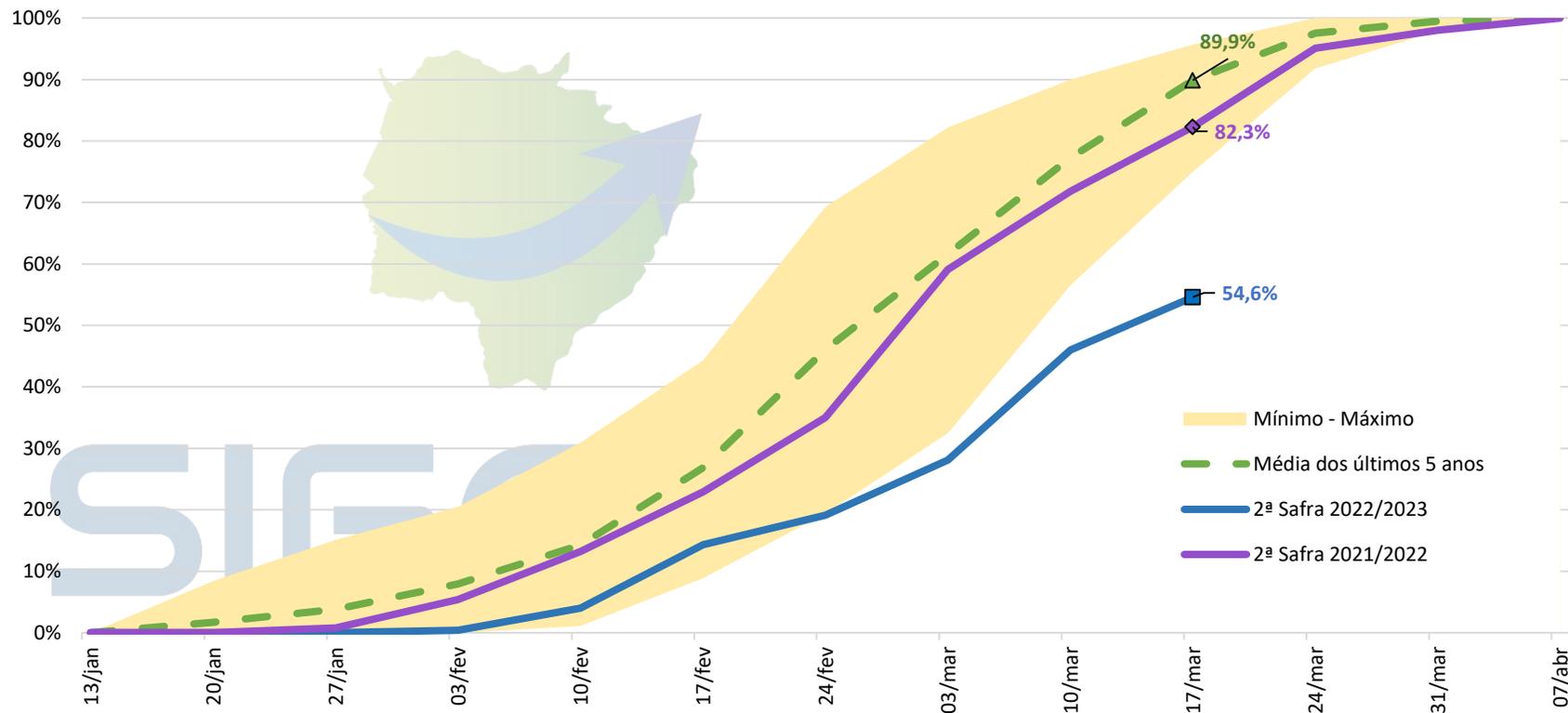
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 27,7 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 17 de março.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, apontando retração de 12,28% quando comparada ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O cenário de atraso na colheita da soja subsequente afeta a cultura do milho 2ª safra no estado de Mato Grosso do Sul. O atraso na operação de semeadura no estado pode afetar algumas regiões no desenvolvimento da cultura, podendo ocorrer intempéries climáticas (estiagem, geada e queda de granizo). O produtor deve estar atento ao zoneamento agrícola de risco climático e verificar se a propriedade ou região possui histórico de condições climáticas ruins antes de semear.
2. A operação de semeadura está lenta em todas regiões, a janela de plantio do milho está concentrada entre os dias 17 de fevereiro a 24 de março de 2023, cerca de 72,2% da operação está neste período;



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	58 Sc/ha	13,378 Milhões de Ton.	171,00 R\$ /sc*	20,00% Safrá 2022/23

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	72,75 R\$ /sc*	62,00% Safrá 2022

*Preço disponível 21/11/2022

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE FEVEREIRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de fevereiro de 2023

No mês de fevereiro de 2023, o grande destaque é o acumulado significativo de chuvas, que variaram entre 200-600 mm no estado (Figura 02). Durante o mês de fevereiro, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 100-350% acima da climatologia (Figura 03). As chuvas ocorridas estiveram associadas a atuação de frente frias, deslocamento de cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica. Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 04, observou-se em todo o estado, anomalia positiva (cores azuis no mapa), o que indica que choveu acima da média histórica.

Figura 02 – Precipitação acumulada

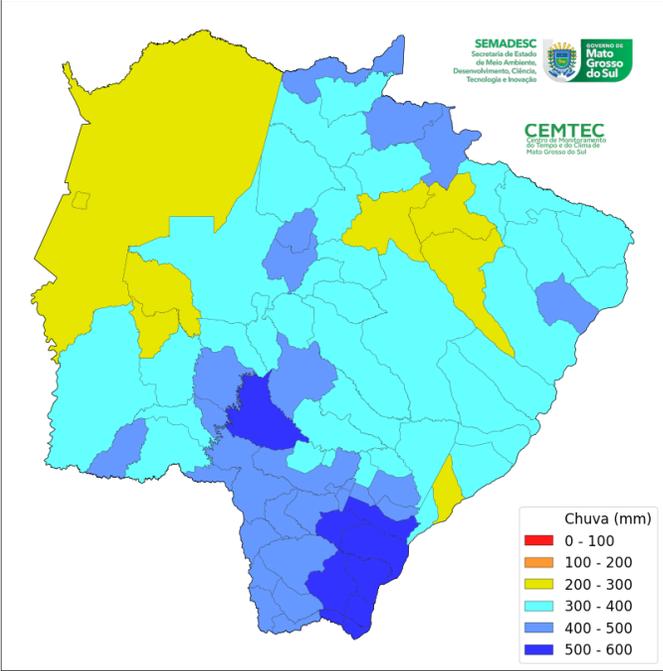


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

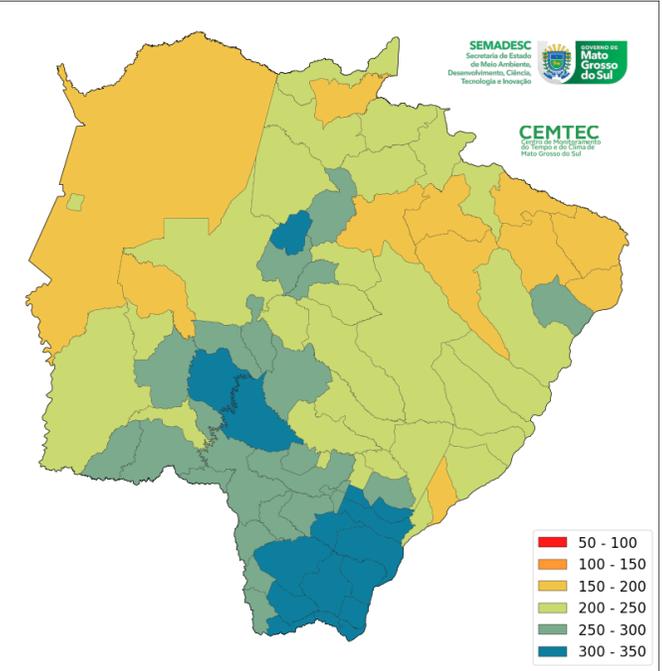
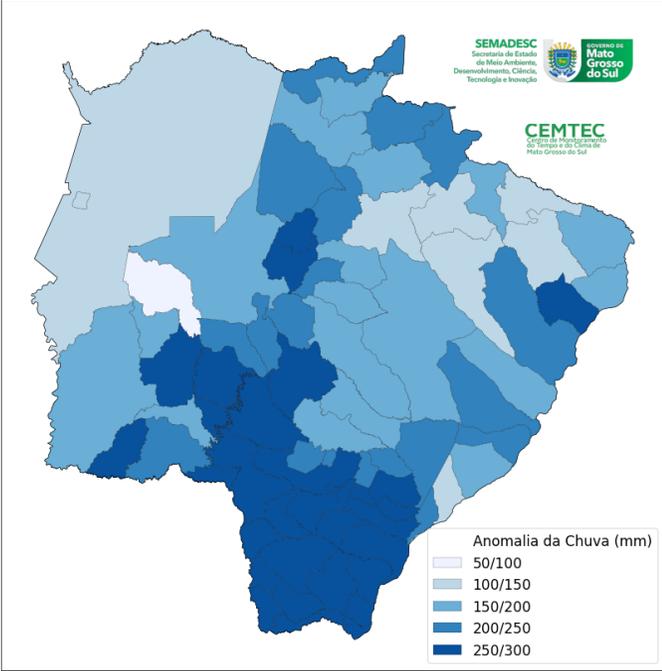


Figura 04 – Anomalia durante o mês de fevereiro



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE FEVEREIRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de fevereiro de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município com maior precipitação foi Ponta Porã, onde observou-se 539,4 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 233% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Santa Rita do Pardo teve 132,8 mm de acumulado de precipitação, representando 12% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 225,8 mm, representando 30% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) Observada Durante o mês de Fevereiro de 2023

Precipitação acumulada - Janeiro/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
Corguinho	429,6	243,0	76,8	Amambai	236,2	161,7	46,1
Coxim	377,0	248,8	51,5	Dourados (EMBRAPA)	228,6	144,8	57,9
Água Clara	356,8	248,0	43,9	Nhumirim	227,4	204,7	11,1
Campo Grande	347,4	231,9	49,8	Ribas do Rio Pardo	218,4	233,2	-6,3
Chapadão do Sul *	338,0	285,0	18,6	Santa Rita do Pardo	208,0	233,4	-10,9
São Gabriel do Oeste	324,2	213,6	51,8	Aquidauana	200,8	197,5	1,7
Costa Rica	317,0	278,4	13,9	Maracaju	200,8	200,6	0,1
Dois Irmãos do Buriti	315,4	203,3	55,1	Três Lagoas	192,0	216,6	-11,4
Bela Vista	308,6	158,5	94,7	Miranda *	190,4	188,4	1,1
Ponta Porã	307,2	194,6	57,9	Angélica	189,4	171,4	10,5
Paranaíba	285,6	300,9	-5,1	Caarapó	180,6	167,6	7,8
Rochedo	279,8	243,0	15,1	Bandeirantes	179,8	243,0	-26,0
Ivinhema	266,4	184,6	44,3	Rio Brillhante (EMBRAPA)	175,6	185,1	-5,1
Camapuã *	261,2	243,0	7,5	Sete Quedas	173,0	146,1	18,4
Corumbá	259,6	145,4	78,5	Rio Verde de Mato Grosso	169,4	213,6	-20,7
Sidrolândia	243,4	203,3	19,7	Itaporã	136,6	174,2	-21,6
Nova Alvorada do Sul	239,4	192,5	24,4	Mundo Novo	119,2	150,4	-20,7
Bataguassu	237,0	226,2	4,8	Itaquiraí	86,0	154,8	-44,4
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
Fonte dos dados: EMBRAPA (Agropecuária Oeste), INMET, CEMADEN e SEMADESC.							
* Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

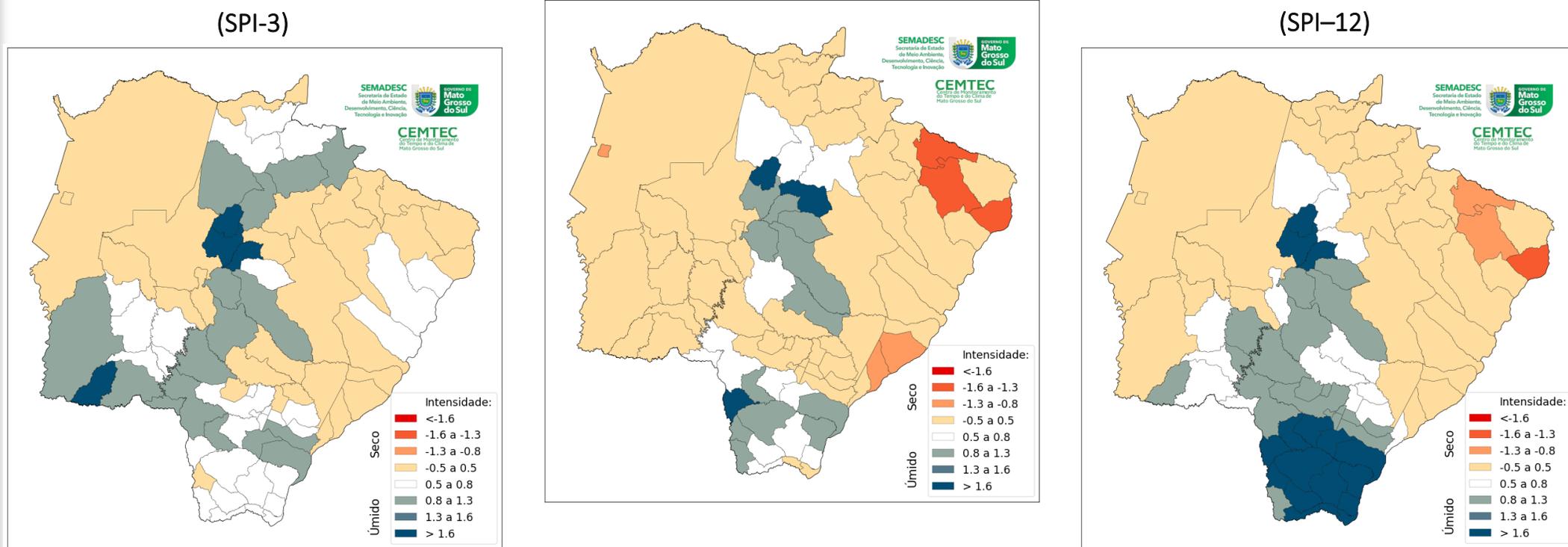
Dos 36 municípios analisados, 33 tiveram chuvas acima da média histórica e 03 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de fevereiro

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de fevereiro de 2023

Na Figura 05 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de fevereiro de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, **houve uma desintensificação das condições de seca** no estado. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação no estado, com destaque nas regiões noroeste e nordeste. Nos SPI-06 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.6.

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).
(SPI-6)



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Abril-Maio-Junho (AMJ), onde as chuvas variam entre 200 a 300 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Sul-Fronteira (Ponta Porã) e Cone-Sul (Iguatemi) variam entre 300 a 400 mm e nas regiões pantaneira (Corumbá) e bolsão (Paranaíba) as chuvas variam entre 100 a 200mm.

Segundo o modelo ECMWF, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre AMJ, indicam que as chuvas ficarão 40-50% acima da média histórica no estado.

Figura 06 – Média climatológica (AMJ)

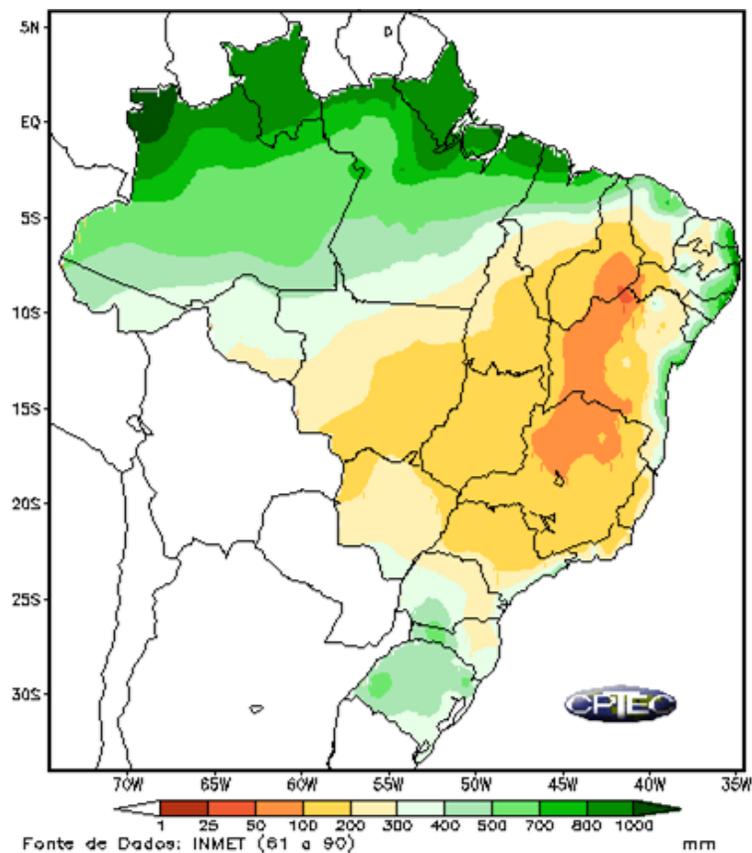
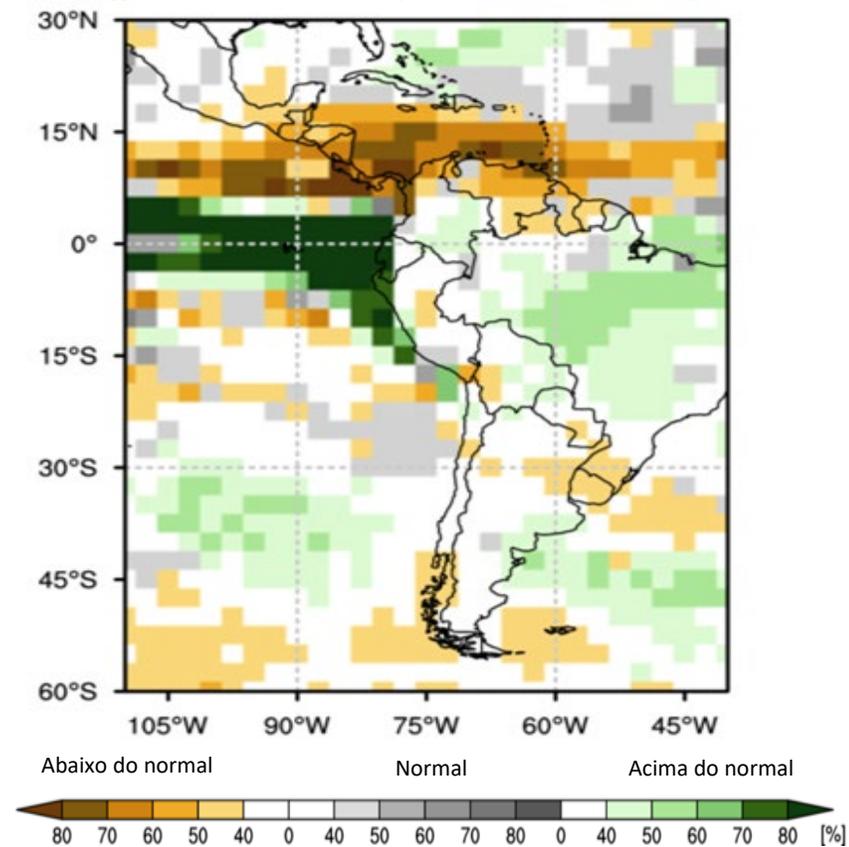


Figura 07 – Previsão probabilística (AMJ)

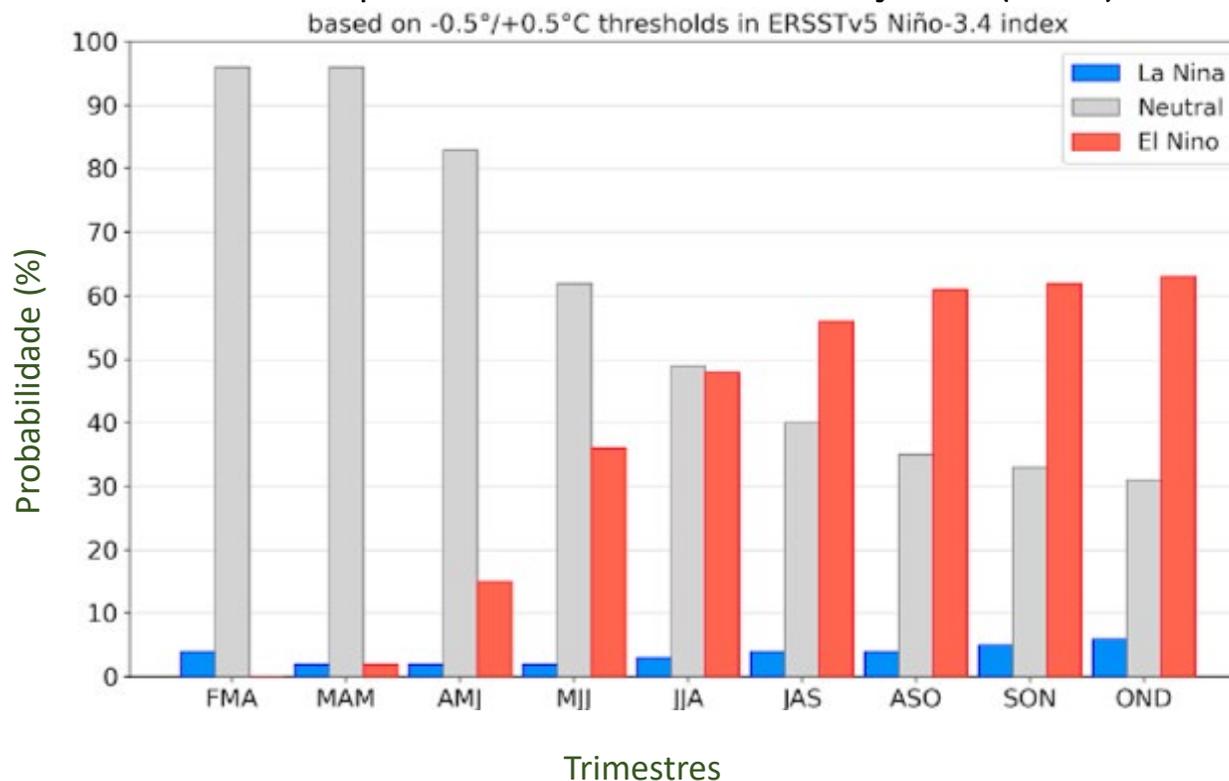


Fonte: INMET e ECMWF.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 83% de neutralidade para o trimestre AMJ, conforme a Gráfico 19. A condição de normalidade dos fenômenos ENOS aponta para chuvas mais regulares e dentro da faixa normal (próximo a média histórica) em Mato Grosso do Sul, porém não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

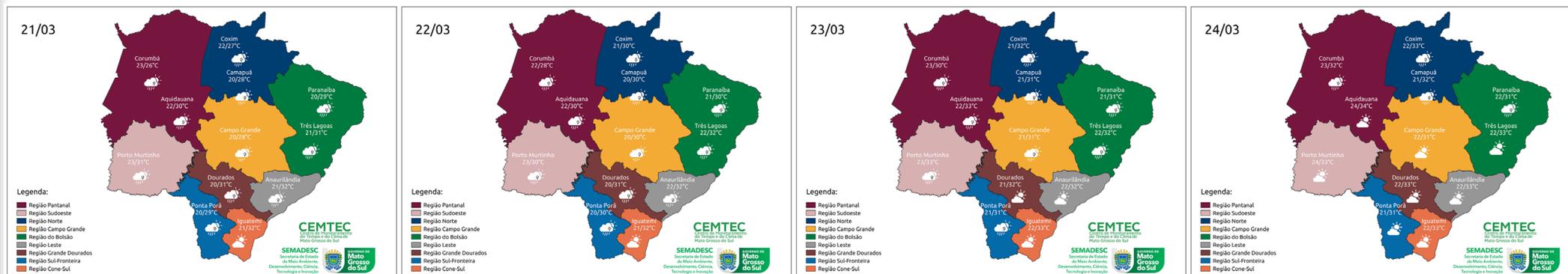
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
FMA	4%	96%	0%
MAM	2%	96%	2%
AMJ	2%	83%	15%
MJJ	2%	62%	36%
JJA	3%	49%	48%
JAS	4%	40%	56%
ASO	4%	35%	61%
SON	5%	33%	62%
OND	6%	31%	63%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a primeira semana do outono, entre terça (21/03) a sexta-feira (23/03) indica tempo com sol, variação de nebulosidade e probabilidade para chuvas. São esperadas chuvas de intensidade fraca a moderada, e, pontualmente, podem ocorrer chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque nas regiões norte e pantaneira. As instabilidades atmosféricas ocorrem devido ao transporte de calor e umidade, aliado a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica.

Vale destacar que ao longo da semana, os modelos de previsão numérica do tempo indicam uma redução do volume das chuvas quando comparado com as últimas semanas, porém, vale ressaltar que de maneira pontual, ainda podem ocorrer acumulados de chuva mais significativos. As temperaturas estarão em elevação, podendo atingir os 33°C, principalmente para a região sul e leste do estado. No estado, são previstas temperaturas mínimas entre 19/23°C e máximas de até 33°C. As maiores temperaturas são esperadas para as regiões leste e sul do estado. Enquanto as menores são previstas para as regiões central e sul. Na capital, espera-se mínimas entre 20/21°C e máximas de até 31°C. Os ventos atuam de leste/nordeste com valores entre 30-50 km/h e pontualmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes
Coordenador Técnico
andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez
Analista Técnica
laura.cortez@famasul.com.br

Dieli Centurion Ramos
Técnico em Agropecuária
dieli.ramos@senarms.org.br

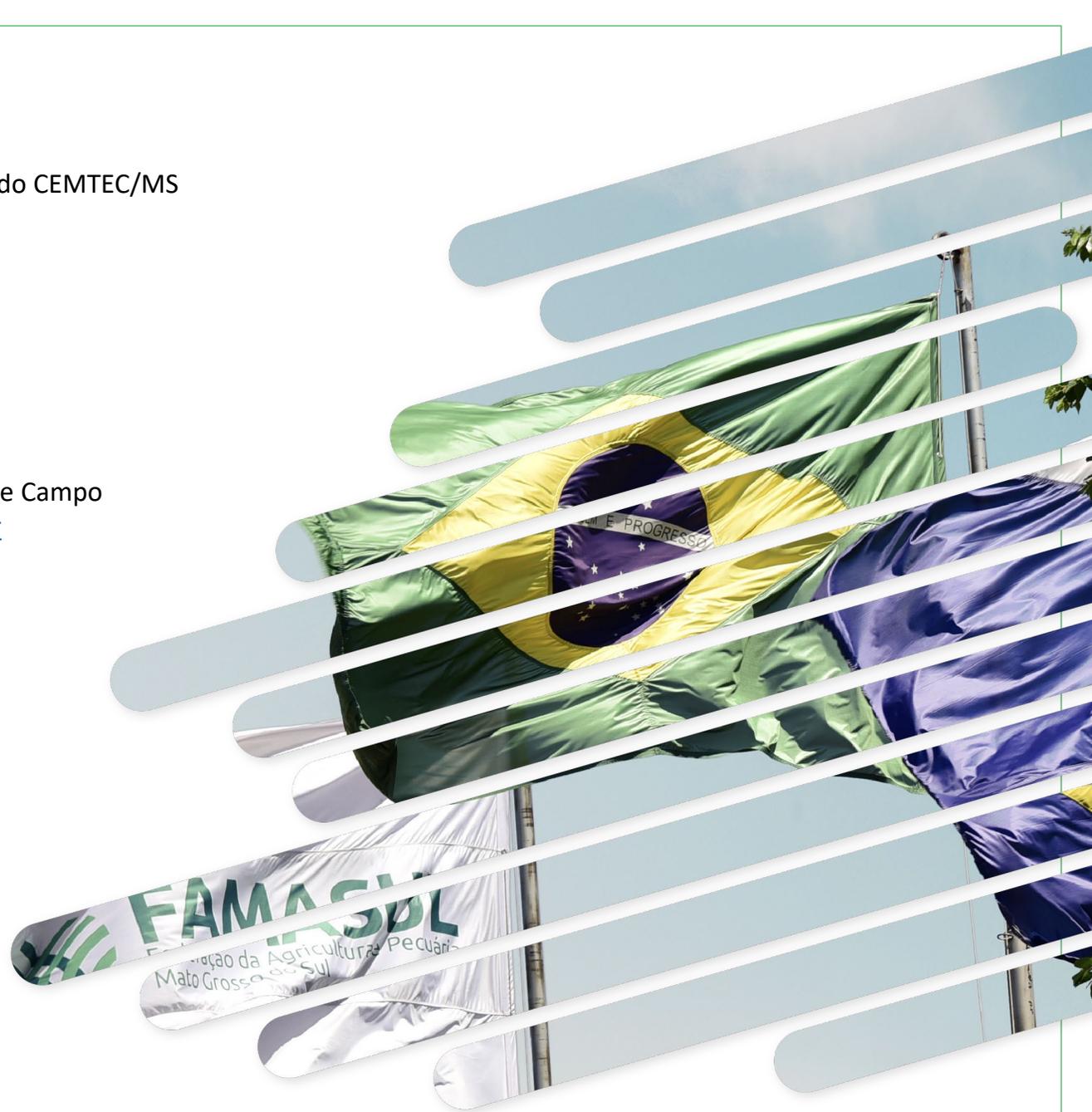
Flávio Augusto Faedo Aguenta
Eng. Agrônomo | Assistente técnico
tecnico@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
José Alberto Santos
Diego Batistela
Aldinei Corrêa
Wesley Vieira
Patricia Vilela
Matheus Ferraz
Geizibel Gomes
Jaqueline Alves
Adriana Jara



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

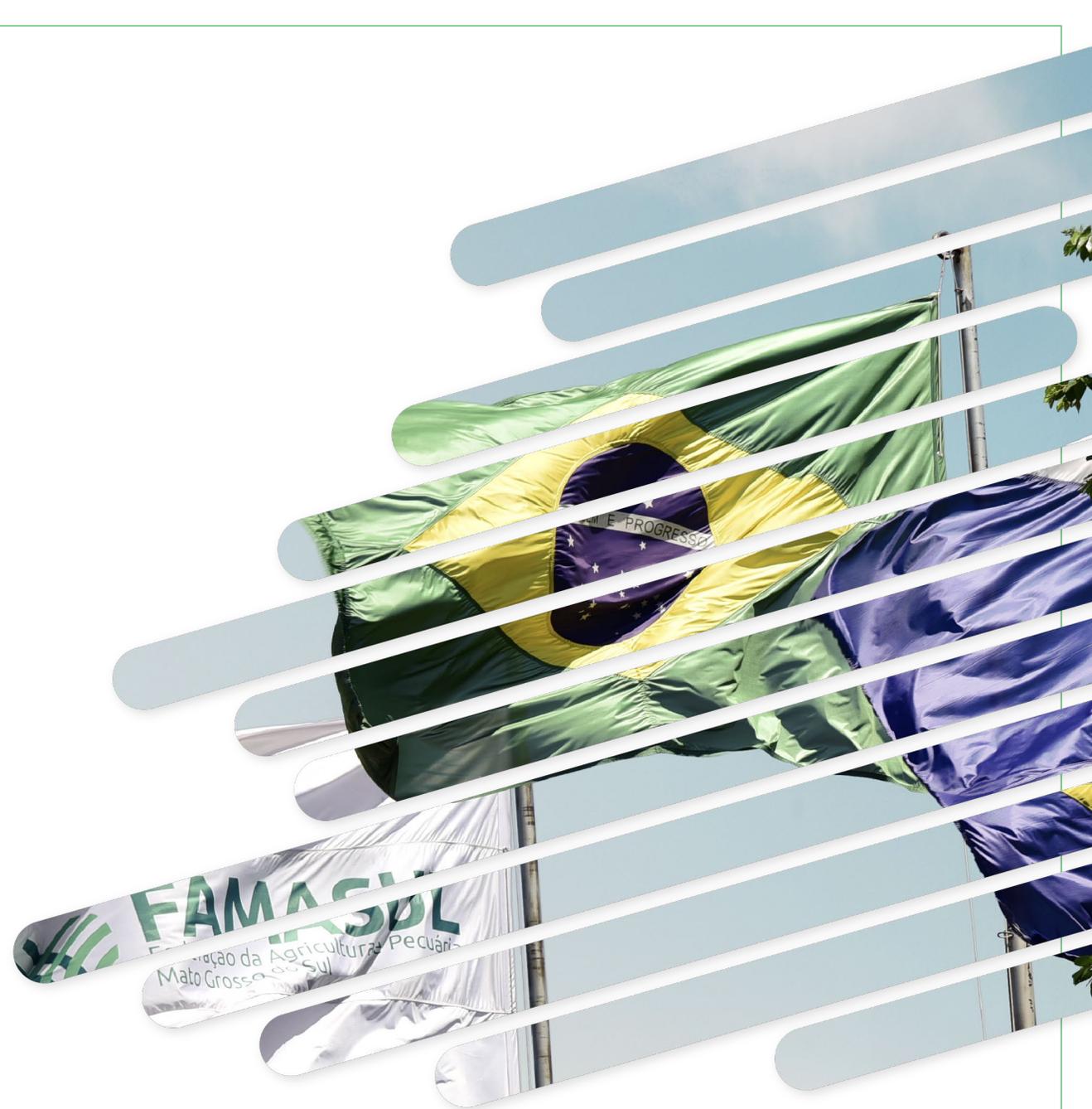
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

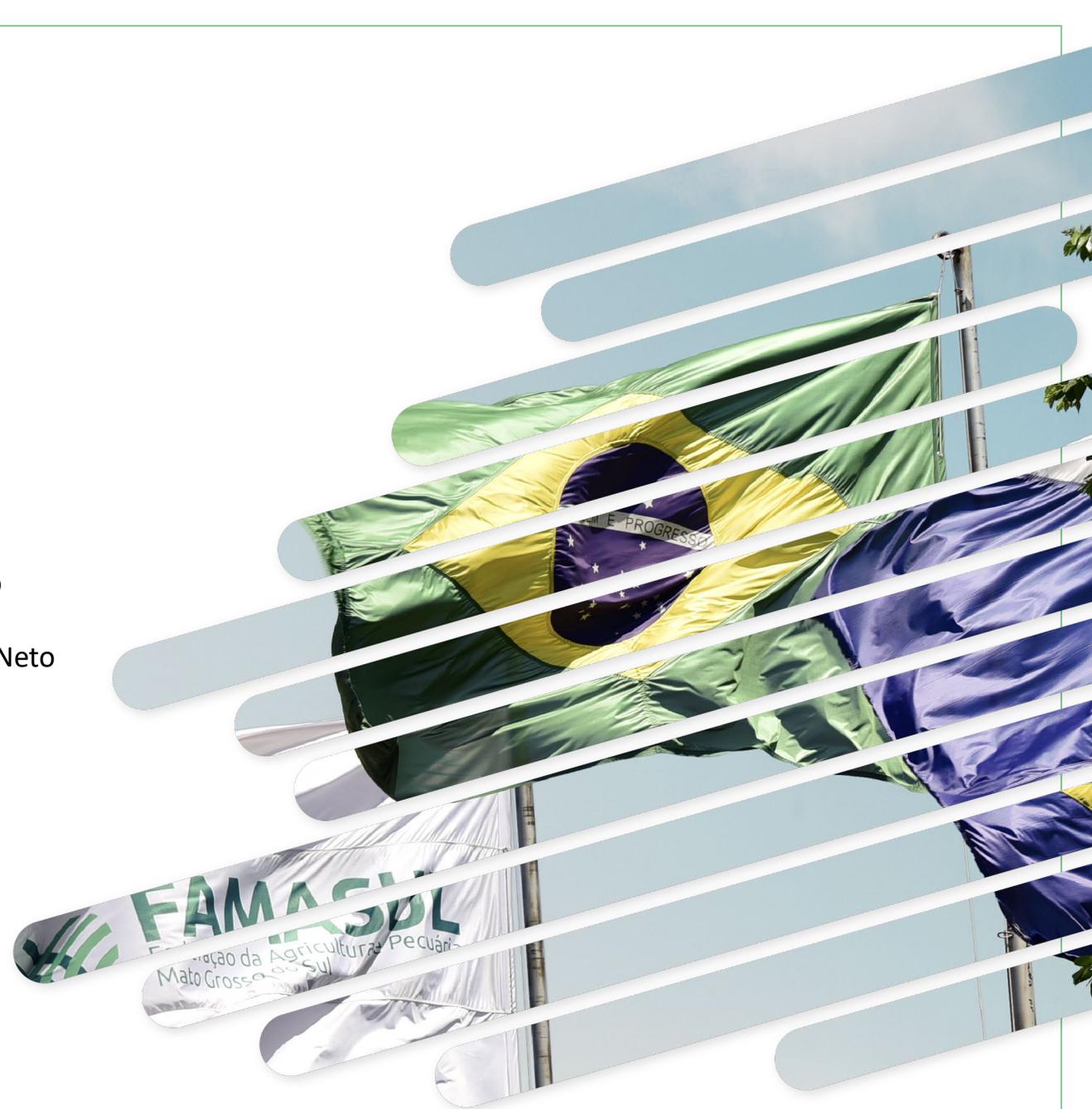
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br



/sistemafamasul